

(RE)CONHECENDO AS MULHERES NA LITERATURA BRASILEIRA: UM PROJETO DE ESTUDO SOBRE AS ESCRITORAS APAGADAS DO CÂNONE.

RÔMULO SCHWANZ DIEL¹; ANGÉLICA GONÇALVES, PAULA SIGRIST
CICILIATO, JÚLIA MELO DOS SANTOS, TALITA SANTOS PANTALEÃO DA
SILVA, GABRIELE OLIVEIRA DA CUNHA²; GABRIELA SEMENSATO
FERREIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – romulo.diel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – angelicagonsalves36@outlook.com, paula.ciciliato@gmail.com
juliasantos.melo1302@gmail.com, talitas561@gmail.com, gabsacunha@yahoo.com.br

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – gabisemensato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As mulheres sempre foram apagadas na história, e na literatura não foi diferente. Mesmo muitas tendo produzido um trabalho excepcional em diversas áreas, existe um vasto conjunto de escritoras brasileiras que foram e ainda são omitidas no nosso campo literário por conta de serem mulheres numa sociedade patriarcal.

Com o intuito de mudar esta situação, surgiu a iniciativa, por parte de estudantes de Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), da abertura de um espaço de leitura e discussão de obras literárias brasileiras escritas por mulheres, em especial por aquelas deixadas de lado pela nossa historiografia oficial, como forma de resistência e reconhecimento, levando à criação do Projeto de Ensino “(Re)conhecendo as mulheres da literatura brasileira: um resgate das escritoras apagadas da história”, coordenado pelo Prof.º Dr. Alfeu Sparemberger e com a Profª. Dr. Gabriela Semensato Ferreira como colaboradora externa.

Após uma seleção de textos e autoras, foram produzidos e realizados, de maneira remota, encontros semanais voltados à comunidade acadêmica durante o primeiro semestre de 2021. O projeto, construído em 12 encontros, foi direcionado à apresentação e ao reconhecimento de escritoras do séc XIX e XX, propondo ao grupo a leitura e a discussão de suas obras, englobando diferentes gêneros literários para uma análise mais ampla e variada.

Baseando-nos teoricamente na antologia organizada por MUZART (1999), em que encontramos as escritoras e suas histórias e nos estudos feministas de SCHMIDT (2000), justificando a importância do resgate dessas obras para o rompimento da tradição patriarcal, propomos agora relatar a experiência deste projeto que visou ao reconhecimento das obras dessas escritoras apagadas, uma vez que seus escritos problematizam as vivências e lutas das mulheres diante de períodos de extrema misoginia no país.

O projeto foi construído para ser aplicado na UFPEL pela primeira vez no ano de 2020 de forma presencial, porém devido à pandemia da COVID-19, optamos por não aplicar neste ano e reconstruir de forma remota no primeiro semestre de 2021. Com aulas dinâmicas partindo de metodologias ativas de ensino remoto pela plataforma digital webconf da UFPEL, teve-se adesão de pessoas de diversas idades, cuja participação proporcionou uma grande troca de conhecimentos.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, as escritoras foram escolhidas em reunião com o professor coordenador do projeto, com a professora substituta, que posteriormente se tornou colaboradora externa, e pelos ministrantes, estudantes voluntários de Letras do Centro de Letras e Comunicação da UFPel. A seguir, os textos literários e teóricos foram lidos e o planejamento iniciou.

Em linhas gerais, o projeto busca selecionar e pensar no resgate e reconhecimento dessas mulheres segundo SCHMIDT (2000), pela importância da circulação e visibilidade dos seus escritos de forma a trazer uma reflexão histórica das críticas das premissas concretizadas do cânone brasileiro, pressionando por mudanças nas representações dominantes de um sujeito nacional baseado predominantemente nos escritos masculinos, gerando exclusão de diferentes vozes no processo de construção da nacionalidade.

Além disso, é importante ressaltar que, desde sempre, as mulheres foram privadas da sua condição como sujeito histórico, político e cultural, visto que jamais foram imaginadas e sequer convidadas a se imaginarem como parte da construção da nação, tendo seu valor atrelado ao seu gênero.

Partindo desses pressupostos, foi feita uma pesquisa a partir da antologia organizada por MUZART (1999) para a escolha das escritoras para compor os encontros do projeto. De forma a englobarmos uma variedade de gêneros literários, uma diversidade de temas e constituir uma cronologia de publicação de obras, escolhemos as escritoras Delfina Benigna da Cunha (Poemas selecionados, 1834¹), Dionísia Gonçalves Pinto (Direitos das mulheres e injustiça dos homens, 1853), Maria Firmina dos Reis (a escrava, 1887), Narcisa Amália (Nebulosas, 1872), Maria Benedita Bormann (Lésbia, 1890), Júlia Lopes de Almeida (Os porcos, 1906), Emília Bandeira de Melo (A luta, 1909), Patrícia Galvão (Parque industrial, 1933), Míriam Alves (Olhos verdes de esmeralda, 1970) e Conceição Evaristo (Poemas da recordação, 2008).

As aulas do projeto foram expositivo-dialogadas e foram divididas em momentos síncronos com duração de 2 horas e com as leituras das obras e dos textos teóricos de forma assíncrona. Os encontros ao vivo ocorrem na plataforma de Webconferências da UFPel e no Google Meet com a utilização de atividades interativas preparadas pelos ministrantes em aplicativos como Canva, Padlet, Mentimeter, Gartic, Kahoot, entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Ensino “(Re)conhecendo as mulheres da literatura brasileira: um resgate das escritoras apagadas da história” contribui não só no reconhecimento das escritoras e aprendizado da comunidade acadêmica, mas também na formação dos estudantes de Letras na área de estudos literários. Este projeto tem como objetivo ampliar a perspectiva dos estudantes em relação às obras de escritoras brasileiras, partindo do pressuposto de que é necessária uma reflexão histórica sobre a importância dessas obras para a construção do país numa perspectiva descentralizada do cânone moldado pela estrutura patriarcal.

As aulas têm o intuito de ensiná-los a reconhecer as características literárias desses escritos, mas também fazer com que os alunos reflitam sobre a

¹ Nome da obra e ano de publicação.

importância do reconhecimento dessas mulheres na comunidade literária brasileira através de discussões sobre a vida das autoras e o seu contexto histórico, explorando esses aspectos através de leitura e discussão.

O projeto foi ofertado de maneira online, o que possibilitou a interação através de diferentes plataformas virtuais com os estudantes, porém alguns problemas como perda de conexão foram recorrentes durante a aplicação dos encontros. Às vezes ocorria instabilidade com a internet dos alunos e professores ou as plataformas ficavam sobrecarregadas, o que resultou em falas cortadas, alunos entrando várias vezes na aula, imagens travadas, entre outros problemas.

Por fim, pode-se afirmar que essa experiência foi muito positiva para ambos os grupos (discente e docente), pois possibilitou a formação dos ministrantes através de recursos digitais e ainda possibilitou aos alunos adquirir autonomia em plataformas digitais e maior senso crítico na leitura de literatura. Sobretudo, todos puderam discutir sobre as obras através da diversificação de abordagens baseadas em metodologias mais ativas.

4. CONCLUSÕES

Pretende-se continuar com o projeto semestralmente mantendo algumas escritoras e apresentando outras que ainda não foram discutidas. Sendo assim, com esses encontros intencionamos ampliar os horizontes reflexivos dos aprendizes, colaborando com a análise de obras de diferentes gêneros literários e não apenas reconhecendo essas escritoras apagadas da história, mas questionando as razões para isso. Com esta experiência, ainda proporcionamos a formação dos alunos de Letras do CLC como professores e pesquisadores de literatura.

Dessa forma, o projeto contribui com uma reflexão histórica e crítica das premissas concretizadoras do cânone brasileiro, visando a leitura dessas obras, uma vez que seus escritos problematizam as vivências e lutas das mulheres para a construção da história da nação.

Em suma, apesar de todas as dificuldades durante esse período remoto, os alunos apresentaram uma boa progressão durante os encontros. Além disso, os estudantes de Letras aprenderam a usar outras ferramentas tecnológicas e as implementaram nas suas aulas, tornando-as mais comunicativas e dinâmicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUZART, Zahidé Lupinacci. **Escritoras brasileiras do século XIX: antologia**, vol. 1. Florianópolis: Editora Mulheres, 1999.

SCHMIDT, Rita Terezinha. **Mulheres reescrevendo a nação**. Estudos feministas, vol. 8, n. 1, 2000, p. 84-97. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9858>>. Acesso em 21 junho. 2021.